

Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais

Attributions of the nurse of the work in the prevention of occupational risks

Angélica Borges Souza de Castro¹; Josie Teixeira Costa de Sousa¹, Anselmo Amaro dos Santos¹

¹Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, Santos-SP, Brasil

Resumo

Objetivo – O tema em estudo retrata os profissionais atuantes em estabelecimentos de saúde que estão expostos a diversos agentes/fatores de riscos ocupacionais. **Método** – Realizou-se uma pesquisa de campo do tipo qualitativa no município de Santos no Departamento de Medicina Ocupacional e Departamento de Saúde do Trabalhador, participaram Enfermeiros Pós-Graduados em Enfermagem do Trabalho/ Saúde do Trabalhador. **Resultados** – Foram analisadas as atribuições do enfermeiro do trabalho que atua na prevenção das patologias e riscos ocupacionais, sendo utilizado para tal um questionário do tipo estruturado composto por sete questões no método qualitativo, pois se acredita que a percepção das instituições com a saúde do trabalhador é insuficiente. **Conclusão** – Percebeu-se que a educação continuada e permanente é de suma importância para a conscientização e adesão dos trabalhadores sobre a prevenção dos riscos ocupacionais a que estão expostos.

Descritores: Riscos ocupacionais; Saúde do trabalhador; Papel do profissional de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Enfermagem/recursos humanos

Abstract

Objective – The subject in study portrays the operating professionals in health establishments that are displayed the diverse agents/factors of occupational risks. **Method** – It carried through a research of field of the qualitative type in the city of Santos in the Department of Occupational Medicine and Department of Worker's Health, had participated graduate nurses in Nursing Work/Worker's Health. **Results** – It was analyzed the attributions of the nurse of the work that acts in the prevention of the pathologies and occupational risks, being used for such a questionnaire of the type structuralized composed for seven questions in the qualitative method, therefore it gives credit that the perception of the institutions with the health of the worker is insufficient. **Conclusion** – It perceived that the continued and permanent education is utmost importance for the awareness and adhesion of the workers on the prevention of the occupational risks to that they are displayed.

Descriptors: Occupational risks; Occupational health; Nurse's role; Nursing care; Nursing/manpower

Introdução

O tema, deste estudo, enfatizou fundamentalmente as equipes de profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes em estabelecimentos de saúde, que estão expostas a diversos agentes/ fatores de riscos ocupacionais.

O profissional enfermeiro do trabalho especialista em saúde ocupacional que presta assistência de enfermagem aos trabalhadores promove e zela pela saúde, contra os riscos ocupacionais, atendendo os doentes e acidentados, visando seu bem-estar físico e mental, como também gerenciando a assistência, sendo o responsável técnico pelas ações e pela equipe de enfermagem¹⁻².

A Norma Regulamentadora 32 (NR-32) abrange situações de exposições a riscos à saúde do trabalhador, a saber: riscos biológicos, riscos químicos e radiação ionizante. A diminuição ou eliminação dos agravos à saúde do trabalhador estão em grande parte relacionados à sua capacidade de entender a importância dos cuidados e medidas de proteção as quais deverão ser seguidas no ambiente de trabalho³.

A condição insatisfatória do trabalho tem como consequência a perda da capacidade laboral do trabalho em sua totalidade assim como pode ocasionar doenças ocupacionais ou acidentes de trabalho que levam ao afastamento temporário ou permanente do trabalho e de suas atividades habituais. Levar este saber ao trabalhador deve fazer parte das medidas de prevenção. Nesta questão, cabe ao enfermeiro, enquanto na liderança da equipe de enfermagem, estar ciente das responsabilidades pertinentes³⁻⁴.

A escolha do tema justifica-se pelo interesse em estudar a saúde do trabalhador em relação à exposição dos trabalhadores aos riscos ocupacionais. Muitos acidentes podem ser evitados por meio de programas de orientação promovidos pelo enfermeiro.

Cabe ao enfermeiro do trabalho encetar a aplicabilidade de um programa de orientação, esclarecimento para maior adesão dos tra-

balhadores, a fim de diminuir e até mesmo extinguir os acidentes ocupacionais, tornando imprescindível sua participação nas medidas preventivas para proteger-se e manter um ambiente seguro para os demais trabalhadores.

Estudos recentes realizados tanto no Brasil como no exterior, têm demonstrado que, acidentes no trabalho continuam a ocorrer de maneira elevada. De fato a aplicação de precauções e intervenções no processo de trabalho não são suficientes para garantir as medidas de prevenção, devendo fazer parte das estratégias as reflexões a respeito das mudanças de comportamento e as causas dos acidentes. A não adesão ou a baixa adesão às recomendações das barreiras de proteção é uma realidade, o que leva a indagar sobre outros fatores, que podem estar contribuindo para este tipo de comportamento⁵.

Tem-se como hipótese que a interação entre o enfermeiro do trabalho e o trabalhador diminui a subnotificação ou mesmo a omissão dos acidentes ocupacionais. A Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) pode contribuir por meio do acompanhamento periódicos dos enfermeiros.

Mediante esta questão pergunta-se: A Sistematização de Assistência de Enfermagem é uma realidade? Consegue-se identificar problemas e aplicar soluções? A adoção de programas preventivos de forma integrada, como educação continuada ou permanente traz benefícios aos trabalhadores? O enfermeiro do trabalho atinge os três níveis de intervenção à saúde do trabalhador de enfermagem, a fim de diminuir ou extinguir os agravos a que ele encontra-se exposto?

É relevante ressaltar que o objetivo geral, desta pesquisa foi descrever as atribuições do enfermeiro do trabalho na promoção de saúde, prevenção e recuperação nos riscos/acidentes ocupacionais. Bem como verificar estas atribuições do enfermeiro do trabalho que atua na prevenção das patologias e riscos ocupacionais.

Método

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa realizada no município de Santos/SP no Departamento de Medicina Ocupacional, e Departamento de Saúde do Trabalhador. Fazem parte deste estudo Enfermeiros Pós-Graduados em Enfermagem do Trabalho/Saúde do Trabalhador. Para coleta de dados, foi elaborado um questionário do tipo estruturado com sete questões abertas e fechadas com a finalidade de identificar as atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. Após o aceite da instituição, os dados foram coletados de acordo com a disponibilidade do entrevistado em dia e horário e com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram excluídos da amostra os sujeitos que não possuíam especialização em Enfermagem do Trabalho/Saúde do Trabalhador.

Os dados coletados a partir do questionário/entrevista foram analisados e transformados em categorias de análise.

A amostra foi constituída de 4 enfermeiros do trabalho especialistas em saúde do trabalhador atuantes no município de Santos. Esta amostra é constituída exclusivamente pelo sexo feminino, com faixa etária entre 42 anos-54 anos; quanto à formação a amostra variou de 8 a 30 anos de formação, variada entre faculdades públicas e particulares; a atuação neste cargo variou de 3-10 anos.

Resultados e Discussão

Em relação à Norma Regulamentadora foi possível observar que a NR-32 é conhecida pelos trabalhadores de forma superficial, sua adesão na educação continuada/permanente talvez seja uma forma eficaz de transmitir as informações desejadas. Existem obstáculos a serem superados, pois é uma norma recentemente imposta e necessita-se de maiores recursos para a sua total implantação⁶.

"... Sim. Aprovado pelo TEM em 11/2005, a portaria 485, estabelece normas da NR-32; o cumprimento é responsabilidade do serviço de saúde..." E3

"... Sim no ano de 2007 iniciamos junto à Secretaria Municipal de Saúde a implantação da NR-32, sendo que ainda estamos em fase de implantação de alguns itens que precisam ser adequados principalmente Educação continuada ou permanente e recursos materiais de algumas unidades..." E1

Ao instruir os indivíduos quanto à relação entre o comportamento incorreto e as doenças, os educadores em saúde esperam persuadi-los a assumir diferentes condutas, as campanhas de persuasão comumente usadas para estimular mudanças individuais de comportamento fornecem às pessoas informações "para o seu próprio bem", de forma que, se essas não agirem de acordo, azar delas⁷. Mediante o levantamento das patologias, em maior relevância, o enfermeiro do trabalho, nas consultas de enfermagem identifica e busca nestes dados a elaboração de programas/palestras específicas, mas algumas instituições ainda mascaram as doenças ocupacionais para evitar transtornos lucrativos, não percebem que investir na prevenção é mais lucrativo. Esta situação reflete a insuficiência de fiscalização nas empresas.

"... Através de capacitação, participação do funcionário e chefia imediata..." E2

"... Os programas de trabalho estão em implantação no serviço e são elaborados a partir de coletas de dados em consultas individuais, CAT e sugestões de grupo..." E3

"... As empresas normalmente visam o lucro, não estando preocupadas com a saúde de seus trabalhadores. As empresas que não seguem a legislação são coibidas através das medidas legais a elas impostas. Ocorre que são inúmeras as empresas e a fiscalização ainda é insuficiente..." E4

Em relação à notificação de acidentes de trabalho em instituições sem Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT):

"... A notificação é feita pela Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e o local de referência para atendimento médico em Santos e o SEAMBESP – Seção Ambulatório de Especialidades e o registro feito pelo SEVREST – Serviço de Vigilância em Saúde do Trabalhador ..." E1

"... Através do DESMET – Departamento de Segurança e Medicina do Trabalho da Prefeitura de Santos, em formulários próprios..." E2

"... Trabalhadores regidos pela CLT são atendidos por serviços terceirizados ou consorciados..." E3

É de responsabilidade e consciência do profissional de saúde notificar o acidente ao seu superior, para ser encaminhado aos trâmites legais de notificação e comunicação do acidente do trabalho. E qual o acidente de trabalho de maior relevância:

"... O maior nº de ocorrências por acidentes é com material perfuro-cortante, sendo mais de 30% dos casos registrados..." E1

"... Instrumental perfuro-cortante. Setores de Emergência, dado o seu caráter..." E2

"... Na PMS, os dados coletados evidenciam a prevalência de licenças médicas por problemas osteomusculares..." E3

"... Acidentes com perfuro-cortante – Enfermagem – provavelmente pela grande demanda de trabalho a que esses profissionais estão submetidos, além do grande número de horas trabalhadas e situações onde tem que agir rapidamente..." E4

Percebe-se que o profissional de saúde é o que sofre mais acidentes de trabalho, devido às excessivas horas de trabalho, dupla jornada, falta de concentração/desconhecimento, e pela agilidade nos momentos de intercorrências, pois lida-se com vidas humanas.

A análise de diversos estudos mostra não só uma elevada ocorrência de distúrbios musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem, sendo os auxiliares de enfermagem os mais acometidos, associados às condições inadequadas de trabalho⁸.

Na aplicabilidade da Sistematização de Assistência da Enfermagem (SAE) têm-se relatos que:

"... As informações são levadas e discutidas com a equipe multidisciplinar e aquelas que podem ser resolvidas e acompanhadas pelas próprias enfermeiras do departamento, são acompanhadas por estas..." E1

"... Não utilizamos SAE na seção. Trabalhamos basicamente com fiscalização e educação..." E2

"... A SAE é um processo de trabalho (do diagnóstico à prescrição de cuidados específicos), feita em atendimento individual que permite ações de orientações e educação em saúde ocupacional..." E3

O processo de reintegração do trabalhador que estava afastado à atividade laboral: o retorno ao trabalho, muitas vezes o retornar "aquele" trabalho, constitui-se em importante objetivo de suas vidas e na forma de refazer a imagem (ou identidade) de um "bom" trabalhador, reconhecido pela sua capacidade produtiva. As histórias de trabalhadores que seguem buscando qualificações, em áreas onde não poderão trabalhar em razão do adoecimento, demonstram o desejo de "refazer" a imagem "quebrada" pelo adoecimento. A busca do emprego como lócus privilegiado da produção do "bom" trabalhador também demonstra a potência dessa identidade, pois "bom trabalhador" é aquele que consegue emprego⁹.

"... Após alta ele é acompanhado, digo encaminhado com a comunicação de resultado de exame médico a sua chefia para retorno ao trabalho ou com carta de restrição temporária por tempo determinado de mais ou menos 30 dias se assim necessário..." E1

"... É realizado pelo setor onde trabalha..." E2

E as medidas adotadas nos casos frequentes de presenteísmo/ absenteísmo/ acidente ocupacional:

"... Cada caso é avaliado pela equipe multidisciplinar e desenvolvidas ações ou dados os devidos encaminhamentos..." E1

"... Em implantação, programas de promoção de saúde e prevenção de doenças ocupacionais. Nos acidentes de trabalho – CAT..." E3

"... À critério do DESMET e ambulatório de especialidades..." E4

O presenteísmo/acidente de trabalho que estão interligados, pois o trabalhador trabalha doente para evitar faltar, não ser chamado de “faltoso” ou por medo de perder seu emprego, acaba tornando-se insustentável e adocece realmente, tendo a necessidade de avaliação médica, quando o funcionário insiste em manter-se trabalhando põem em risco as vidas alheias e causando acidentes ocupacionais a si mesmo. A interação do funcionário e seus superiores talvez evitassem estas ocorrências no absenteísmo do trabalhador que falta muitas vezes por desestímulo e desmotivação com o seu trabalho, reflexo, por conseguinte de ambiente desfavorável, pressão psicológica etc.

Conclusão

Após o desenvolvimento desta pesquisa considera-se crescente a preocupação dos profissionais quanto à saúde do trabalhador. Os órgãos responsáveis pela Saúde Pública no Brasil percebem que a educação na saúde do trabalhador, contribui para a prevenção dos riscos ocupacionais.

Os profissionais da saúde promovem constantemente, projetos com o objetivo de melhorar a qualidade na saúde. A enfermagem do trabalho, como especialidade, busca aprofundar, desenvolver conhecimentos e ampliar seu papel junto à área de saúde do trabalhador. A implantação da SAE é uma realidade imposta sistematicamente com o atendimento do trabalhador na medicina ocupacional. Na consulta de enfermagem também se dá atenção a problemas prevalentes desse meio, direta ou indiretamente ligados ao exercício profissional tais como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, etilismo, uso de drogas ilícitas, obesidade, doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças mentais.

Conclui-se que é de responsabilidade do enfermeiro do trabalho a avaliação periódica da saúde dos trabalhadores. Acredita-se que desta forma a assistência de enfermagem promove a saúde do trabalhador e sua reabilitação do seu retorno à atividade laboral, reassumindo a sua autonomia ao ambiente social.

Referências

1. Lucas AJO. O processo de enfermagem do trabalho – a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. São Paulo: Látria; 2004.
2. Moraes GVM. Enfermagem do trabalho – programas, procedimentos e técnicas. São Paulo: Látria; 2007.
3. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Norma Regulamentadora 32 – NR-32. Revisão: COREN-SP 2007. São Paulo: Demais Editoração e Publicação Ltda; 2007.
4. Schmidt DRC. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem atuantes em unidades de bloco cirúrgico [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto, SP: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2004. p.13.
5. Souza M. Acidentes ocupacionais e situações de risco para a equipe de enfermagem: um estudo em cinco hospitais do Município de São Paulo [dissertação de mestrado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1999.
6. Dalri RCMB. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de unidades de pronto atendimento em Uberaba-MG [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto, SP: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2007. p.38.
7. Almeida CB, Pagliuca LMF, Leite ALAS. Acidentes de trabalho envolvendo os olhos: avaliação de riscos ocupacionais com trabalhadores de enfermagem. Rev Latinoam Enferm. 2005;13(5): 708-16.
8. Brevidegli MM, Domenico EBL. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área de saúde. São Paulo: Látria; 2006.
9. Oliveira DL. A ‘nova’ saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Rev Latinoam Enferm. 2005;13(3):423-31.

Endereço para correspondência:

Prof. Anselmo Amaro dos Santos
Rua Marques de São Vicente, 154/12 – Campo Grande
Santos-SP, CEP 11075-690
Brasil

E-mail: enfermagementsantos@unip.br

Recebido em 19 de novembro de 2009
Aceito em 25 de março de 2010